

Rir em Tempos de Pandemia: uma análise dos programas do Porta dos Fundos¹

Alexandre Augusto da Costa²
Rafaela Bertolla de Souza Carvalho³

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG

RESUMO

Este estudo propõe identificar a função do riso, baseado na teoria de Mikhail Bakhtin, como meio de resistência e reflexão à crise global desencadeada pela pandemia de COVID-19 em 2020. O foco da pesquisa é o canal de humor brasileiro, Porta dos Fundos, e a gama de conteúdo que produziu, de fevereiro a julho de 2020. A hipótese principal é que o canal Porta dos Fundos, através de seu humor distintamente satírico e irônico, utilizou o riso como uma lente para apresentar uma visão alternativa e crítica à pandemia. É neste sentido que este recurso narrativo é compreendido neste trabalho como um agente de transformação e desestabilização, capaz de desafiar a ordem social vigente e abrir novas possibilidades de compreensão e interação.

PALAVRAS-CHAVE

Pandemia; Porta dos Fundos; Riso.

INTRODUÇÃO

Ao longo deste trabalho, mergulharemos no riso satírico e irônico do Porta dos Fundos. O canal é um dos maiores do YouTube Brasil, com mais de 7 bilhões de visualizações e 17 milhões de inscritos⁴ e é conhecido pelo público e pela crítica por abordar temas tabu na sociedade como religião (especialmente as de origem cristã), sexualidade (com ênfase nos debates sobre LGBTQI+) e política (notadamente na crítica aos políticos de carreira e de ocasião). Mais detidamente nos ocuparemos em identificar como o canal se utilizou desta linguagem como arma crítica à pandemia do COVID-19, ao apontar as incongruências na gestão da crise governamental, narrar novos hábitos da nova realidade que se impôs a partir das políticas de contenção do vírus como as

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades), evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Orientador do trabalho, professor do curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG, email: alexandrecosta@unipac.br.

³ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG, e-mail: bertollarafaela@gmail.com.

⁴ Ver mais em: <<https://www.youtube.com/@portadosfundos/about>>. Acesso em 16 abr. 2024.

chamadas quarentenas. A pesquisa propõe assim, a fazer uma jornada, nos limites do recorte do objeto (fevereiro de 2020 até julho do mesmo ano), de maneira a compreender e a identificar o papel do riso como elemento transformador em tempos de catástrofes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A pandemia do COVID-19

A pandemia de COVID-19 aportou oficialmente no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado⁵ na metrópole de São Paulo, um homem de 61 anos, que havia viajado para a Itália, na região da Lombardia, onde o COVID-19 já fazia centenas de vítimas, deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein. Em menos de um mês, o Ministério da Saúde declarou o estado de transmissão comunitária em todo o território nacional. Em julho de 2020, o país já registrava milhões de casos e milhares de vidas perdidas. Estava instaurada a crise pandêmica.

Neste momento tão delicado o canal Porta dos Fundos atua como uma válvula de escape; por meio de suas esquetes e vídeos, o grupo desafia a seriedade da situação, descontraindo o ambiente e provocando reflexões. O riso, nesse cenário, torna-se uma ferramenta essencial para enfrentar o peso dos tempos difíceis e cultivar resiliência.

2.2. O riso como meio de interpretação do contexto social

Bergson (1983) é uma figura fundamental na teoria do humor, enfocando a natureza humana do riso. Seu trabalho estabelece a ideia de que o humor envolve uma "ausência de sentimento" e ocorre de forma grupal. Isso se relaciona diretamente com o objetivo de identificar as características do riso nos programas do Porta dos Fundos, visto que a compreensão das dinâmicas de grupo é relevante para a análise do humor coletivo.

Por sua vez, Freud (2013) fornece uma perspectiva psicanalítica sobre o riso, destacando sua função como mecanismo de alívio de tensões sociais. Isso é especialmente pertinente ao examinar como o humor pode servir como uma válvula de escape para lidar

⁵ Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>>. Acesso em 16 abr. 2024.

com o contexto estressante da pandemia. O riso pode atuar como uma forma de liberar recalques e tensionamentos sociais como o preconceito religioso ou as reações autoritárias de extremistas de direita inconformados com a imposição dos protocolos sanitários da COVID-19.

Do mesmo modo, podemos pensar em Propp (1992) quando diferencia diferentes tipos de riso, incluindo o riso malvado, que envolve zombaria e expressa satisfação. Essa diferenciação é relevante para entender como o humor pode se manifestar de maneira crítica e provocadora nos programas do Porta dos Fundos, especialmente em relação a temas sensíveis relacionados à pandemia.

Bakhtin (1982, 1986), por outro lado, centra seus esforços na compreensão da linguagem como fenômeno dialógico e social. Na visão do semiologista ela é elementar para se analisar como os enunciados nos programas humorísticos interagem com o contexto cultural da pandemia. Sua ênfase na heterogeneidade e na diferença na linguagem ajuda a compreender como o humor pode refletir as diversas vozes e perspectivas presentes na sociedade. Bakhtin (1982, 1986), propôs uma filosofia moral que buscava transformar a atuação do homem na vida cotidiana e na cultura. Essa filosofia ética se aplica nesse estudo convidando-nos a refletir sobre a responsabilidade de nossos atos em um contexto temporal tão crítico.

O riso, nesse sentido, pode ser uma ferramenta para examinar nossas ações e escolhas durante a pandemia, em pensar como elas afetam a comunidade e a sociedade como um todo. Bakhtin (1982, 1986) não considerava o riso como catarse no sentido tradicional. No entanto, o semiólogo via o riso como uma forma de subverter a autoridade e o status quo, especialmente através do uso da sátira e da paródia. Para Bakhtin, o riso era uma ferramenta poderosa para desmascarar e criticar as estruturas sociais e culturais dominantes. Em suas teorias sobre a cultura popular e a carnavalização, ele argumentava que o riso era uma expressão da liberdade humana e da inversão temporária das normas estabelecidas. Em vez de purificação emocional ou catarse, o riso era visto como uma forma de resistência e transformação cultural. No escopo deste trabalho, as ideias de Bakhtin nos convidam a compreendermos nosso próprio tempo, a explorarmos diferentes gêneros humorísticos, como memes e vídeos paródicos e satíricos, à luz de suas ideias.

Esses gêneros comunicam uma variedade de mensagens e significados. Sátiras e paródias políticas podem criticar a gestão turbulenta durante os tempos de crise, enquanto

memes podem expressar nossa frustração de maneira irônica. Essas formas de expressão humorística também nos conectam, criando um senso de comunidade e compartilhamento de experiências.

Se a política e a cultura moldaram a sociedade como averiguaremos no contexto da Pandemia do COVID-19, também é evidente que o nosso riso se adapta às circunstâncias, revelando nossa humanidade compartilhada. Ao rirmos juntos, encontramos resistência e força para enfrentar o presente descompassado de uma pandemia global.

3. METODOLOGIA E CORPUS DE ANÁLISE

A pandemia mundial provocada pelo COVID-19 trouxe graves consequências ao Brasil. Em todo o período, de acordo com o boletim 152 do Ministério da Saúde (2023) divulgado em junho de 2023, cerca de 704 mil pessoas morreram em decorrência do vírus, desde que a OMS declarou estado de emergência global da Covid-19.⁶ Em 2020, foram 195.725 óbitos confirmados, em 2021, 423.380, em 2022, 74.748, e em 2023 (de janeiro a junho), 10.306 mortes.⁷ Com os protocolos de confinamento e quarentena impostos pelos governos estaduais e locais, as pessoas tiveram que se afastar do convívio de familiares mais vulneráveis como idosos, crianças e doentes, além de reduzir o número de encontros (que passaram a ser cada vez mais restritos) com os amigos. Soma-se a isso o conturbado momento político que o país passava, com o então presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, direcionando ataques diretos aos protocolos de contenção do vírus, estimulando medidas anti-sanitárias como aglomerações e proferindo piadas das pessoas que morriam em decorrência do vírus. Além disso, o ex-mandatário desestimulou as campanhas de vacinação em todo o país para neutralização do Covid-19.

A hipótese que guia este estudo é a de que o satírico (que se caracteriza pela crítica humorística e irônica a indivíduos, instituições, costumes e ideias); e a ironia (um recurso linguístico que expressa uma ideia de maneira oposta ao que se pretende dizer); foram habilmente utilizados pelo canal para destacar as incongruências e falhas na gestão da crise global em decorrência da pandemia. Com o intuito de delinear os contornos centrais

⁶ Ver mais em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/fase-aguda-da-covid-ficou-para-tras-mas-o-momento-e-de-reflexao>>. Acesso em 04 abr. 2024.

⁷ Cf. Ministério da Saúde (2023, p. 8).

deste escopo o presente trabalho definiu como recorte o período que compreende fevereiro a julho de 2020.

4. RESULTADOS

A análise preliminar dentro do escopo apresentado nos fornece alguns indícios do tipo de riso manifestado pelo Canal Porta dos Fundos e quais enunciados se articulam na mensagem. O vídeo de nossa primeira análise foi publicado em 20 de fevereiro de 2020 e tem como tema, “Carnavírus”, as hashtags e #ficaemcasa #quarentena e 1.707.862 visualizações⁸. Na imagem, se localizam em plano americano, uma atriz representando uma repórter e um ator um carnavalesco, Mestre Claudinho Clodovil. Durante a entrevista, Clodovil fala com bastante naturalidade sobre o contexto de pandemia e propaga ideias do samba-enredo, denominado, “Do Big Ban até o corona, sou mais Pelé que Maradona”: da volta da TV Colosso (programa infantil dos anos 1990), a uma possível volta da dupla Sandy e Júnior.

Ao final do episódio, a repórter convida o carnavalesco para cantar o samba-enredo. Quando Clodovil vai cantar, começa a tossir e todos da cena, incluindo os instrumentistas, se afastam. Após o corte da vinheta do Porta dos Fundos, os atores voltam à cena portando máscaras de proteção no rosto. Aí então é que o carnavalesco começa a cantar o samba-enredo, o que só dura algumas estrofes, já que ele logo abandona a máscara. Já encerrando o vídeo, o operador da câmera dá a entender ao expectador que ele passou mal com a contaminação do vírus e desmaia, deixando a câmera cair no chão. Na imagem, os demais integrantes da cena buscam socorrê-lo. Entra novamente a vinheta e o vídeo se encerra. Nesta análise preliminar identificamos que a paródia (da repórter, do carnavalesco) foram prementes no episódio. Este aspecto também se manteve nas publicações do canal ao longo do primeiro semestre de 2020. A ironia e a sátira foram os vieses centrais neste tipo de humor, colocando no mesmo plano o certo e o errado, o racional e o irracional. Este riso ainda é profundamente marcado ainda pela inversão e contradição, seja da história, das temporalidades, da cultura massiva da televisão com futebol, novela e música sertaneja e axé.

CONCLUSÕES

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=11GxBQ2OeNc>>. Acesso em 16 abr 2024.

Na proposta delineada para o estudo das manifestações do riso apresentadas pelo Canal Porta dos Fundos durante os cinco primeiros meses da pandemia, podemos observar o papel desempenhado por essa linguagem humorística como uma estratégia de enfrentamento diante do contexto social, econômico e cultural decorrente da crise do Covid-19. As análises iniciais indicam que a principal hipótese, a qual sugere que o sarcasmo (caracterizado pela crítica humorística e irônica a indivíduos, instituições, costumes e ideias) e a ironia (um recurso linguístico que expressa uma ideia de forma oposta ao seu significado literal) foram habilmente empregados pelo canal para ressaltar as inconsistências e falhas na gestão da crise global ocasionada pela pandemia. Neste ambiente o riso busca não apenas divertir as pessoas, mas conectá-las e informá-las através de um tipo de instrução mais leve e descontraído.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. **Estética de la creación verbal**. Tradução de Tatiana Bubnova. México: Siglo 21, 1982.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e dos neuróticos**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19**. Boletim mensal. Vigilância da covid-19 no Brasil, junho 2023.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.